

**Título:** A ANÁLISE BIOÉTICA DA CONSTRUÇÃO DO DEBATE SOBRE CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS DISCURSOS DE CIENTISTAS EM AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A ADIN 3510

**AUTORES:** Laura Pinheiro\*; Cláudia Severo\*; Daniele Vasconcelos\*; Natan Monsore de Sá\*\*

\* Alunos do X Curso de Especialização da Cátedra UNESCO de Bioética - UnB

\*\* Pesquisador Associado da Cátedra UNESCO de Bioética - UnB

**Lugar:** Cátedra UNESCO de Bioética da Universidade de Brasília

<http://www.bioetica.catedraunesco.unb.br/>

[monsore@unb.br](mailto:monsore@unb.br)

**INTRODUCCIÓN:** O presente trabalho é uma reconstrução do debate ocorrido no Brasil sobre a constitucionalidade da Lei de Biossegurança (11.105/2005). Propôs-se uma análise bioética da Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a Lei de Biossegurança (ADIN 3510) e do debate público ocorrido no Supremo Tribunal Federal brasileiro (STF), que resultou na liberação da pesquisa com células-tronco embrionárias, tendo como ponto central as implicações no campo do princípio da responsabilidade.

**MATERIALES:** Para realização do estudo foram utilizadas fontes documentais (gravações em vídeo e transcrições) obtidas junto ao STF. Em tais fontes estão os discursos de pesquisadores brasileiros durante a Audiência Pública de Esclarecimento promovida pelo STF. Vale salientar que os pesquisadores foram indicados por dois segmentos sociais distintos: um favorável a ADIN e outro favorável a liberação das pesquisas com células-tronco.

**MÉTODO:** Trata-se de uma análise do discurso de cada um dos 11 pesquisadores indicados pelo Congresso Nacional e Advocacia Geral da União para participarem da audiência pública preparatória para o julgamento do mérito dos dispositivos questionados pela ADI 3510. O instrumento escolhido para esta análise foi um roteiro estruturado de avaliação quantitativa-qualitativa elaborado pelo grupo, segundo critérios metodológicos das teorias em comunicação.

**RESULTADOS:** Durante os discurso pôde-se apreender a utilização de argumentos morais tais quais: a inviolabilidade da vida humana, o princípio da dignidade humana, o direito a livre expressão da atividade científica, o direito a saúde, dentre outros. A conotação das mensagens foi predominantemente biotecnocientífica, entretanto alguns pesquisadores apontaram critérios de ordem sócio-econômica e de ordem filosófico-religiosa. Os termos mais recorrentes nos discursos foram: vida, morte, dever, responsabilidade, saúde.

**CONCLUSIONE:** Diante do arsenal terapêutico desconhecido ou parcialmente conhecido das células-tronco, a discussão pública sobre critérios para a doação de embriões e material biológico para pesquisa em biomedicina regenerativa é louvável. Porém, ao limitar a apresentação de argumentos a um segmento restrito da sociedade (os biotecnocientistas), a questão da pluralidade, tão destacada pelos bioeticistas, foi colocada em segundo plano. Retoma-se uma pergunta fundamental da bioética: a capacidade técnica dos biotecnocientistas (e toda exposição da relevância de um ou outro aspecto sobre a pesquisa com células-tronco) representa uma capacidade de avaliação moral dos aspectos da pesquisa? Os resultados obtidos nesta avaliação apontam que a retórica científicista continua exercer um papel de dominância.

Questiona-se, finalmente, a escassez de bioeticistas nas audiências e a desconsideração ou desconhecimento sobre grupos legitimamente estabelecidos no Brasil, como a Sociedade Brasileira de Bioética e a CONEP, capazes de contribuir para discussão. Este projeto considera a possibilidade de aprofundar novos recortes na temática e, dentro dessa perspectiva, poderá servir para a compreensão histórica e sócio-ética desta discussão.